

# Memórias que o tempo não apaga (III)

**Em 1908, no terreiro do Palácio Nacional de Sintra, jovens operários vindos de Lisboa, para trabalhar nas obras da sua recuperação, nas suas horas de lazer, mostram aos sintrenses as suas habilidades na arte do pontapé na bola.**

PINTO VASQUES

JÁ ESCREVEMOS nas nossas anteriores crónicas, ainda que de forma ligeira, que a introdução do futebol em Portugal se processou em finais da década de 80 do passado século XIX. Os jovens aristocratas da época foram os principais percursores da implantação deste aliciante jogo, com especial relevo para Guilherme Pinto Basto que é tido como o principal responsável pela sua difusão. A ele e aos irmãos Vila se ficou a dever a organização dos primeiros clubes no nosso país. É assim que aparecem, entre outros, o Lisbonense, o Real Ginásio e o Carcavelos Sports Club, este constituído pelos ingleses do Cabo Submarino. Estes três clubes organizaram, entre si, em 1892, o primeiro torneio. Mais tarde, em 1893, surgem o Clube de Braço de Prata, formado também por ingleses; o Clu-

be Tauromáquico, onde pontificavam os irmãos Pinto Basto e os irmãos Carlos e Afonso Vilar, os "40 da Era"; o Estrela Football Club, surgindo também no Porto o Oporto Cricket Club, o Real Velo Clube do Porto e o Futebol Clube do Porto, fundado por um grupo de amigos da alta sociedade portuense, tendo como presidente, António Nicolau de Almeida, grande negociante dos vinhos do Porto. Os anos passam e o futebol vai ganhando maior expressão, principalmente junto das camadas populares. O Sport Lisboa que esteve na base do actual Sport Lisboa e Benfica nasce em Belém; na mesma altura, pela mão de Pinto Basto e Carlos Vilar, aparece o Clube Internacional de Futebol; o Campo Grande Foot Ball Club que daria origem ao Sporting Clube de Portugal e o Futebol Clube do Porto é reactivado, após 12 anos de interregno, de novo por António Nicolau de Almei-

da. Os três grandes clubes iriam ser os grandes obreiros da plena afirmação do futebol em Portugal. Da popularidade destes três colossos do futebol português, nascem as paixões, o clubismo, o entusiasmo e um imparável aumento de adeptos. Embora os meios de comunicação fossem muito limitados, longe, muito longe dos que hoje disfrutamos, o futebol foi, no entanto, chegando a todos os lados. Para trás, ficou o tempo em que distintas senhoras criticavam a "rapaziada" de então, por jogarem de cuecas ou ceroulas. Das terras do Desembargador, em Belém, berço do futebol português, ficam para a posteridade os primeiros nomes dos que ajudaram a desbravar o caminho da verdadeira implantação do futebol de competição. O tempo avança e o futebol vai-se impondo pouco a pouco. Entre 1906 e 1907, é criada a LIGA DE FOOT-

BALL ASSOCIATION, dirigida pela comandante de marinha, Joaquim Costa, que tinha como secretário, José Holtreman Roquete (Alvalade), que viria a ser um dos fundadores do Sporting Clube de Portugal. É este organismo que organiza o primeiro torneio em sistema de "poule", tendo participado quatro equipas. Ganhou o torneio a equipa do Carcavelos, seguida pelo Sport Lisboa, Lisbon Cricket e Clube Internacinal de Football, que se classificaram por esta ordem. O Carcavelos, na época 1907/08, já com seis equipas a participarem, foi de novo o vencedor incontestado do mesmo torneio. A organização do futebol começa a ganhar melhores estruturas, tendo sido criado outro organismo, agora com o nome de LIGA PORTUGUESA DE FUTEBOL, que promoveu e realizou o quarto Torneio de Futebol, nas três categorias, tendo saído vencedor, em

todas elas, o Sport Lisboa e Benfica, na época de 1909/10. A 23 de Setembro de 1910, a uns escassos dias da implantação da República, em Portugal, é fundada a ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA, a primeira do país, que viria a ser um dos pilares do nosso futebol, apenas com três clubes filiados: Sport Lisboa e Benfica, Sport Clube de Campo de Ourique e Sport Clube Imperio. Como órgão de cúpula, surge depois a UNIÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, criada em 31 de Março de 1914 e que foi fundada pelas três mais antigas associações: Lisboa (1910), Portalegre (1911) e Porto (1912). Viria, posteriormente, a ser reconhecida pela FIFA. Por deliberação do Congresso, realizado em 28 de Maio de 1926, este organismo toma o nome de FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, nome que se mantém até agora. Eis, a traços muito largos, como foi a

caminhada do futebol português, cujos ecos da sua popularidade iam chegando a todo o lado e, como tal, Sintra não podia alhear-se de toda esta onda de entusiasmo e de adesão a este desporto.

## Futebol em Sintra

Já demos conta de que o primeiro jogo de futebol, realizado em Sintra, se efectuou nos Seteais em 1902. Nessa época, o futebol era vivido apenas por uma elite de aristocratas que tinha a facilidade de usar espaços para a sua prática e possuía os meios indispensáveis para fazer os seus jogos. Verdaderamente, pelos relatos que nos chegam sob a história deste fascinante jogo, o futebol só começou a ser praticado em força quando as camadas populares a ele conseguiram chegar, sobretudo depois de aparecerem os três grandes clubes que já enunciámos.

Então, como aparece o futebol em Sintra? Não existem quaisquer dados sobre este palpitante tema que sempre suscitou a minha curiosidade. Os dados que possuo, embora vagos, são os que consegui obter por intermédio de António Felix, meu sogro e dedicado Amigo com o qual convivi cerca de 60 anos. Homem de carácter ímpoluto e de grande vivência entre os seus pais, António Felix, recentemente falecido, à beira de completar os 101 anos de idade, que falhou apenas por escassos 35 dias, era o único fundador vivo do Sintrense. Senhor de uma memória de fazer inveja, manteve sempre, até ao final dos seus dias,



Largo fronteiriço ao Palácio Nacional de Sintra onde se jogaram as primeiras partidas de futebol no concelho

uma lucidez espantosa. Estas pequenas achegas da sua biografia, que me permitem dar a conhecer, não são mais do que um simples tributo à sua memória, que guardo eternamente. Foi ele que me deu a conhecer algo sobre os primórdios do futebol sintrense que irei tentar desenvolver, para que não se percam no tempo alguns dados interessantes, que importa preservar. Já com os ecos dos grandes jogos daqueles tempos a chegarem à Sintra, quase no limiar da implantação da República, em Portugal, aparecem nesta Vila os primeiros praticantes de futebol, a fazerem alguns ensaios deste jogo. Em 1908, o Palácio Nacional de Sintra estava em obras de restauro. Os operários que ali trabalhavam vinham de Lisboa

e, nos seus momentos de lazer entretinham-se a jogar futebol no terreno fronteiriço ao palácio, o que despertou, desde logo, a curiosidade dos mais jovens que seguiam, avidamente, as principais peripécias destes operários, certamente já por dentro das regras deste apaixonante jogo e, quiçá, demonstrando alguma desenvoltura no trato da bola. Esta demonstração foi o primeiro sinal para que os moços de então procurassem imitar o que lhes era dado ver e aprender, daí que surgissem os primeiros pontapés na bola no largo da Praça de Touros, na Estefânia, o mesmo local onde hoje se situa o mercado municipal. António Felix sempre sustentou, com firmeza, que os primeiros jogadores que viu

jogar em Sintra, alguns de ceroulas, nos tais terrenos da Praça de Touros, eram já homens adultos que por ali se divertiam com uma bola muito romba, a qual, quando batia no chão, ganhava efeitos inesperados. O rapazio de então, no qual ele e outros se contavam, por vezes roubavam a dita bola, o que exasperava os mais velhos. Com graça, acrescentava ainda que, quando a famigerada bola batia na cabeça, o seu peso e os atacadores que uniam a parte por onde se insuflava o ar na dita cuja, deixava marcas e tonturas...

#### A fundação do Sintrense

Os homens, que por ali brincavam ao futebol, nunca ti-

veram a ideia de formar uma equipa a sério. Como percussores da difusão do futebol em Sintra, sim, mas como fundadores do primeiro clube do concelho, - o Sintrense, essa honra coube aos jovens que frequentavam a Escola Primária Domingos José Moraes, como a seguir irei focar, mencionando os nomes que estiveram na base da sua fundação. Um suplemento especial do Jornal de Sintra, editado em Outubro de 1945 para comemorar o 34º aniversário da fundação do Sport União Sintrense, num artigo elaborado pelo meu saudoso amigo, Mario Travassos Valdez, que se hoje fosse vivo teria 100 anos, dá conta de alguns passos da fundação do Sintrense, citando os nomes dos tais primeiros homens da

bola, que ele dizia serem os fundadores do popular clube da Estefânia e que passo a citar: Jorge Gomes, Alfredo Franklin, João Veludo e Alfredo Duarte. Outros nomes, porém, se poderão juntar como fazendo parte do mesmo grupo que se reunia nos terrenos da velha Praça de Touros e que António Felix me deu a conhecer. Eis os seus nomes: Augusto dos Reis, Fernando de Oliveira, Joaquim Pereira Pinto (meu tio, por parte de minha mãe), Ruben Vasquez, (outro tio avô por parte de meu pai), Augusto da Silva, João Oliveira, Antonio Charepa, Fernando Mata, João Pereira, Augusto Moraes, António Francisco Lucio, João Francisco Lucio e António Pio. Ainda segundo a versão de António Felix, estes percussores do pontapé na

bola, que ele dizia serem os fundadores do popular clube da Estefânia e que passo a citar: Jorge Gomes, Alfredo Franklin, João Veludo e Alfredo Duarte. Outros nomes, porém, se poderão juntar como fazendo parte do mesmo grupo que se reunia nos terrenos da velha Praça de Touros e que António Felix me deu a conhecer. Eis os seus nomes: Augusto dos Reis, Fernando de Oliveira, Joaquim Pereira Pinto (meu tio, por parte de minha mãe), Ruben Vasquez, (outro tio avô por parte de meu pai), Augusto da Silva, João Oliveira, Antonio Charepa, Fernando Mata, João Pereira, Augusto Moraes, António Francisco Lucio, João Francisco Lucio e António Pio. Ainda segundo a versão de António Felix, estes percussores do pontapé na

bola, eram, na altura, jovens cujas idades oscilavam entre os 18 e 20 anos. Reuniam-se na pequena taberna de Ruben Vasquez, um simpático galego, na Av.º Heliodoro Salgado, numa casa que ainda existe, e que tem o número 112, uma casa, onde decorridos muitos anos, nasceria um dos maiores e mais ilustres filhos de Sintra, o general Mario Firmino Miguel, cuja memória vai ser condignamente perpetuada na sua terra que ele tanto amava e queria. Pois era, na pequena tasca do Ruben Vasquez, que a rapaziada daquela época se encontrava para organizar os seus jogos nos terrenos, hoje ocupados pelos edifícios da Gaz e Electricidade, Casa Santos Matos, Mercado Municipal e todo o outro casario ora existente e que circunda o Mercado. As balizas eram dois pedregulhos e depois é que vieram umas toscas balizas que se guardavam logo após terem terminado os jogos. O Sport União Sintrense viria a nascer um pouco mais tarde tarde. As bolas e o equipamento eram comprados pelos jogadores que, entre si, se quotizavam. Jogavam com um equipamento cujas cores eram às riscas verticais, encarnadas e vermelhas. A fundação do Sintrense, pela importância que tem no panorama desportivo do nosso concelho, dado que trata do primeiro clube organizado entre nós, vai ser objecto da nossa próxima crónica. ●